

CED 50 anos e a Formação de Educadores: caminhos entremeados

Marina Graziela Feldmannⁱ

Marcos Tarciso Masettoⁱⁱ

Neide de Aquino Noffsⁱⁱⁱ

Resumo

O artigo trata de memorial reflexivo sobre a trajetória pessoal e profissional dos professores da Linha de Pesquisa Formação de Professores articulada aos estudos curriculares em comemoração aos 50 anos do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo. Na primeira parte é relatada como a Linha foi criada e consolidada por meio das narrativas das pessoas que habitaram e habitam os tempos, espaços e relações no Programa com o pressuposto que a memória se constitui em possibilidade de ser base teórico/metodológica e existencial para rememorar e as experiências vividas. A segunda aborda o caminho percorrido por meio da definição de três sublinhas com suas interpretações epistêmicas e produção acadêmico-científica correlata. Nas considerações finais são desenhadas as dimensões que marcaram e marcam a Linha: a perenidade da busca do processo de formação de educadores como projetos de humanização, na busca de currículos-vida enquanto lugar de pertencimento material e simbólico na direção de desvelar seu sentido político e cultural onde coexistem projetos societários em disputa e no prazer pelo conhecimento revestido do significado plural incluyente e emancipatório.

Palavras-chave: memória; Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo; Currículo e Formação de Educadores.

CED 50 years and the Training of Educators: intertwined paths

Abstract

This article is a reflective memorial on the personal and professional trajectories of teachers in the Teacher Training Research Line, articulated with curricular studies, in commemoration of the 50th anniversary of the Graduate Program in Education: Curriculum. The first part describes how the Line was created and consolidated through the narratives of those who inhabited and inhabit the times, spaces, and relationships within the Program, assuming that memory constitutes a possible theoretical/methodological and existential basis for remembering and living experiences. The second part addresses the path taken through the definition of three sublines with their epistemic interpretations and related academic-scientific production. In the final considerations, the dimensions that marked and mark the Line are outlined: the permanence of the search for the process of training educators as humanization projects, in the search for life-curricula as a place of material and symbolic belonging in the

ⁱ Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação: Supervisão e Currículo da PUC-SP. Professora Titular do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo da PUC-SP. E-mail: feldmnn@uol.com.br - ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-3008-2636>.

ⁱⁱ Doutor em Psicologia da Educação (PUC-SP). Professor Titular do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo (PUC-SP). E-mail: mmasetto@gmail.com - ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-9892-3959>.

ⁱⁱⁱ Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo da PUC-SP. E-mail: nnoffs@terra.com.br - ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-1700-7682>.

sense of revealing its political and cultural meaning where societal projects in dispute coexist and in the pleasure for knowledge covered by the inclusive and emancipatory plural meaning.

Keywords: *memory; Postgraduate Program in Education: Curriculum; Curriculum and Teacher Formation.*

CED 50 años y la Formación de Educadores: caminos entrelazados

Resumen

Este artículo es un memorial reflexivo sobre las trayectorias personales y profesionales de docentes de la Línea de Investigación en Formación Docente, articulada con los estudios curriculares, en conmemoración del 50 aniversario del Programa de Posgrado en Educación: Currículo. La primera parte describe cómo la Línea se creó y consolidó a través de las narrativas de quienes habitaron y habitan los tiempos, espacios y relaciones dentro del Programa, partiendo de la premisa de que la memoria constituye una base teórica, metodológica y existencial potencial para recordar y revivir experiencias vividas. La segunda parte aborda el camino recorrido a través de la definición de tres sublíneas con sus interpretaciones epistémicas y la producción académico-científica relacionada. Las consideraciones finales describen las dimensiones que marcaron y siguen marcando la Línea: la búsqueda perenne del proceso de formación de educadores como proyectos de humanización, la búsqueda de currículos de vida como un lugar de pertenencia material y simbólica, la búsqueda de develar su significado político y cultural donde coexisten proyectos sociales en pugna, y el placer del conocimiento imbuido de un significado plural, inclusivo y emancipador.

Palabras clave: *memoria; Programa de Posgrado en Educación: Currículo; Currículo y Formación Docente.*

1 INICIANDO A TRAVESSIA

Escrever a História dos 50 anos do “Programa de Educação: Currículo” entremeada com o trabalho e as experiências de vida dos professores de uma das suas linhas de Pesquisa constituintes: a da “Formação de Educadores” é uma tarefa complexa, árdua, mas apaixonante. Reveste-se da complexidade, da multirreferencialidade e da incompletude, esta entendida como um projeto de si, o lançar-se na existência vai se reafirmando, dando um maior sentido ao vivido e ao vir a ser. Compreendemos o mundo pelo que narramos e nos vinculamos ao que compreendemos. A memória representa caminho de acesso às representações, se constituindo em possibilidade de ser base teórico/metodológica e existencial para rememorar as experiências vividas. Relatá-las traz em si a memória dos fatos e significados que ao serem explicitados imprimem sentidos ao ato educativo ao se considerar as histórias de vida dos professores, entendidas também como projetos de

conhecimento. As narrativas situam-se como caminho de investigação e formação, pois impactam a forma como as histórias foram vividas e interpretadas.

Falamos das narrativas curriculares impregnadas das narrativas pessoais, das histórias de vida das professoras e professores que se produziram na Linha e vêm se produzindo como sujeitos curriculares e participantes de um grupo social de um coletivo de uma profissão, a de professores. Narrativas curriculares que têm como constituição as singularidades- como as pessoas formaram e formam as suas subjetividades- uma experiência de encontro de intersubjetividades e identidades, e as diversidades – como os sujeitos curriculares se articularam e se articulam em projetos cognitivos comuns, comunidades de aprendizagem em redes, imprimindo um sentido coletivo em sua formação.

Reconstruir um coletivo no Programa de Educação: Currículo (CED), como espaço de relações interpessoais, articulador de saberes, corporeidade e afetos, é sempre uma relação interativa, numa rede de relações, o que nos possibilita a reinvenção dos encontros de formação com as subjetividades, mediatizados por experiências compartilhadas, as quais quando explicitadas nos mostram a configuração de um ethos individual e de um ethos coletivo, onde se valoriza a linguagem simbólica, a prática e a cultura do encontro como dimensões do ato educativo.

A Linha de Pesquisa Formação de Educadores se faz estruturante do Programa à medida que trata da formação dos sujeitos curriculares, os que vivem e constroem o currículo em sua dimensão humana. Implica na compreensão de sujeitos curriculares como aqueles que produzem a sua humanidade relacionada com a humanidade do outro, o eu e o outro em um processo permanente de apropriação, mediação e transformação do conhecimento, mediante projetos existenciais e coletivos de educação.

A Linha Formação de Educadores se originou do Núcleo de Pesquisa Formação de Educadores, quando da reforma curricular empreendida pelo Programa e teve como mentora a Professora Myrtes Alonso.

A Prof.^a Myrtes Alonso foi a idealizadora dos estudos sobre formação de educadores, principalmente atrelados ao conhecimento do currículo e da administração escolar de unidades e de sistemas de ensino. Ela foi, em 1972, a primeira diretora do Centro de Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), formado a partir da integração da Faculdade Sedes Sapientiae e

Faculdade São Bento. Nesse período, já haviam sido criados os Programas de Educação: Psicologia e Educação: Filosofia da Educação, mas muito se discutia no Centro de Educação a necessidade de se organizar um Programa que estudasse a educação numa perspectiva mais ampla, mais abrangente articulada ao estudo social político e organizativo das unidades e instituições educacionais: a supervisão e o currículo

Em 1975, junto com outros professores, Newton Balzan, Wanda Geribelo, Antonio Joaquim Severino e Joel Martins, criam o Programa de Pós-Graduação em Educação: Supervisão e Currículo.

Myrtes Alonso, uma intelectual rigorosa, competente e amorosa coordenou por muitos anos o Núcleo e depois a Linha, formando em torno de si várias gerações de educadores, gestores e pesquisadores dedicados a investigação da escola pública nas dimensões fulcrais: a da formação dos educadores e da organização do currículo. Foi também pioneira no campo de estudos da administração escolar com publicação de livros e artigos que se tornaram referência na concepção denominada administração escolar científica, principalmente com influência de pensadores norte-americanos, uma vez que tinha realizado o seu mestrado nos Estados Unidos. Os estudos e pesquisas elaborados inicialmente no núcleo de pesquisa foram ancorados na tendência predominante à época na ciência da educação denominada positivista por apresentar análises mais estruturais do que de cunho crítico, onde as narrativas mais frequentes eram a obtenção da eficiência e da eficácia.

A produção de conhecimento na área apresentava pesquisas em formação de educadores articulada ao currículo, mais focadas em temas como evasão, repetência, fracasso escolar, por meio de uma abordagem avaliativa centrada mais nos resultados alcançados do que nos estudos dos processos formativos dos educadores: professores e gestores.

A Linha foi se constituindo, traçando seus princípios e objetivos e estabeleceu como finalidade investigar a formação de educadores em termos amplos, articulada a currículos, contextos e culturas numa abordagem transdisciplinar, e dentro de novos paradigmas educacionais revestida de uma concepção metodológica orientada para uma estreita relação entre teoria e prática.

O ingresso do Professor Marcos Masetto na Linha se mostrou muito importante à medida que trouxe novas perspectivas, novas demandas de estudo, principalmente relacionadas à formação de professores para a docência universitária, o uso de

metodologias ativas, e novas formas de ensinar e aprender e novos paradigmas curriculares. Também se mostrou importante o ingresso da Professora Marina Graziela Feldmann, com seus objetos de estudos centrados na formação de profissionais em educação, considerada além de uma preparação técnica, mas numa atividade eminentemente interativa, reflexiva, à medida que pressupõe a formação do humano, para constituir-se, no contexto da ação profissional, como um sujeito curricular.

A Linha de Pesquisa Formação de Educadores buscou e busca permanentemente compreender a articulação entre os conhecimentos produzidos entre a universidade e os sistemas públicos de ensino na relação formação de professores e currículo.

Defrontamo-nos com as questões da Academia relacionadas com a produção de conhecimentos saberes, valores nos processos formativos de professores para os grandes dilemas presentes em nosso tempo! Como desenvolver o compromisso político e social da docência? Como conceber e organizar currículos voltados a inovações? Como conceber processos formativos de educadores e currículos voltados à justiça social? Tais indagações constituem-se no grande desafio para a concretização de práticas pedagógicas que tragam em si o cerne da transformação das relações pessoais, pedagógicas e institucionais para que se possa viver uma educação dialógica e emancipatória.

Para a Linha de Pesquisa Formação de Educadores, as práticas curriculares vivenciadas, o currículo vivido, corporificado na escola, na universidade e em outros espaços educativos são fonte privilegiada de estudo e produção de conhecimento da área.

A Formação de educadores articulada ao currículo se mostra um campo epistêmico e social em constante reconstrução.

Diante desses aspectos, a Linha de Formação de Educadores caminhou no sentido de privilegiar como forma de estudo a problematização dos processos formativos nos níveis da Escola Básica, do Ensino Médio e da Universidade, mediante a análise das relações educativas, pedagógicas, institucionais e curriculares; os movimentos da interculturalidade e da diversidade curricular presentes nos contextos educativos, nas situações de ensinar e de aprender, em novos paradigmas curriculares e na análise dos cenários político social e cultural presentes na contemporaneidade.

A Professora Regina Giffoni Luz de Brito participou da Linha durante aproximadamente 10 anos, enfatizando os estudos sobre formação e gestão, formação e cultura das instituições educativas, com a produção de vários livros organizados a partir das dissertações e teses defendidas de seus orientandos e orientandas.

A Professora Neide de Aquino Noffs foi a última professora a ingressar na Linha, trazendo importantes e inovadores objetos de estudo: formação do professor de educação infantil, alfabetização e a dimensão didática na formação de professores para a educação básica.

Dessa forma, a Linha de Pesquisa em Formação de Educadores foi consolidando sua base epistemológica numa abordagem interdisciplinar relacionada com o currículo, culturas e o contexto social em três níveis de educação formal: infantil, educação básica e educação superior, além de processos formativos e currículos na e da educação não formal. Passou assim a abranger três sublinhas de pesquisa:

2 DESENHANDO OS CAMINHOS

2.1 Sublinha de Pesquisa: Formação de Professores para Docência no Ensino Superior com profissionalidade e Paradigmas Curriculares inovadores

A Linha de Pesquisa Formação de Educadores do Programa de Educação Currículo assumiu o desafio de realizar a formação de professores para o magistério superior através de um Programa de Mestrado e Doutorado Stricto Sensu, procurando cumprir a Lei Federal 9.394/96 que estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Em seu Art. 66, prescreve: “A preparação para o exercício do Magistério Superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado” (Brasil, 1996).

Nosso Programa assumiu este desafio e implantou Um Mestrado e Um Doutorado Stricto Sensu para Formar Professores que desenvolvessem uma docência Universitária com profissionalidade. Abriam-se vagas para projetos de Pesquisa sobre Formação para Docentes para o Ensino Superior; Organizaram-se Disciplinas semestrais para essa formação durante os três anos do Mestrado e durante os quatro anos para Doutorado.

Tornou-se responsável por este Projeto um dos Docentes desta Linha de Pesquisa com formação em Licenciatura em Filosofia, Mestrado e Doutorado em Psicologia Educacional e Livre Docente em Didática e com pesquisas sobre a Interação Professor-Aluno na Universidade e o Papel do Professor no Ensino Superior Brasileiro.

Desenvolveram-se Estudos, Debates, Simpósios, Trabalhos e Publicações, como por exemplo : Curso de Metodologias para o Ensino Superior: abordagem crítica (1988); Pós-Graduação e Formação de Professores para o 3º. Grau (1995) com um plano inicial de formação continuada de docentes universitários que incluísse: temáticas como profissionalismo na ação docente e suas consequências; a dimensão pedagógica desta ação, valorização de práticas pedagógicas dos docentes como fonte de reflexão, de pesquisas e de conhecimento; desenvolvimento de conhecimentos, uso e valorização de metodologias de aprendizagem, incluindo os novos recursos tecnológicos da informática e estratégias para esta formação: em serviço, em equipe, valorizando a troca, o diálogo sobre experiências vivenciadas, a reflexão crítica sobre elas; resgate do processo de avaliação integrado ao processo de aprendizagem no Ensino Superior com *feedbacks* contínuos e com orientações que incentivassem os alunos a alcançarem os objetivos profissionais que se propunham; criação de um contrato psicológico de compromisso entre os pares pelo desenvolvimento dessa formação; incentivo e respaldo acadêmico a projetos pioneiros resultantes dessa formação realizada e continuada.

Este Programa inicial sofreu contínuas evoluções a partir das sugestões dos participantes e de novos projetos de pesquisas.

O quadro de Doutores e Mestres formados por este projeto atinge, hoje, o número expressivo de 180 Mestrados e Doutorados, sobre formação de professores para o ensino superior, e projetos para esta formação a serem implantados em Faculdades de Medicina, Ciências Contábeis, Direito, Engenharia, Administração.

Três Pós-Doutoramentos foram supervisionados com os títulos: Os pilares de gestão da sala de aula: uma organização do trabalho docente (2013); Educação Médica: redimensionar a formação profissional docente para reorientar a formação profissional do médico (2016); Formação de Professores para implementação das BNCC (2021).

Tal desenvolvimento foi documentado em publicações em artigos de Revistas Especializadas e em Livros (Abreu; Masetto, 1980; Masetto; Cappelletti, 1986; Moran;

Masetto; Behrens, 2013; Masetto, 1992, 1994, 2003, 2004, 2007, 2010, 2012, 2013, 2015, 2018; Gaeta; Masetto, 2013, 2022). Participações em Congressos Nacionais e Internacionais até nossos dias.

Esta sublinha de Pesquisa, Formação de Professores para Docência no Ensino Superior com profissionalidade, deu origem ao Grupo de Pesquisa Formação de Professores e Paradigma Curricular (Forpec). Criou-se, em 2002, com a seguinte pergunta: existem currículos com organizações curriculares diferentes dos tradicionais presentes no Brasil desde 1817, quando do início desses cursos no Brasil?

Resposta a esta questão nos levou à descoberta de vários Projetos inovadores como, por exemplo, o *Problem Based Learning* (PBL) na área da Saúde; o Currículo Cooperativo na área da Engenharia; o Currículo por Projetos em uma Universidade Pública do Brasil; o Currículo por Ciclos na área do Direito. Essas pesquisas levaram o Forpec a identificar as características comuns a esses diversos novos currículos em suas estruturas curriculares, e a concepção de uma nova Estrutura Curricular para esses Projetos Inovadores (Masetto; Gaeta, 2016), Revista Forges, Portugal (Masetto, 2018). A Pesquisa sobre a concepção e desenvolvimento de Currículos Inovadores documentamos a partir do Artigo “Inovação no Ensino Superior” (Masetto, 2004) publicado, na Revista Interface: Comunicação, Saúde e Educação. Seguiram-se publicações de Masetto e Gaeta na Revista Forges (2016) “Currículo Inovador - um caminho para os desafios do Ensino Superior”; Artigos publicados por membros do Forpec em diversas Revistas Especializadas; Livros de Masetto (2007, 2012); Gaeta e Masetto (2022).

As duas sublinhas de Pesquisa em Formação de Educadores: Formação de Educadores para a Educação Básica e Formação de Professores para o Ensino Superior publicaram em conjunto dois dossiês temáticos: Dossiê Temático sobre Desafios Curriculares: Diversidade e inovações na Contemporaneidade, publicado na Revista e-Curriculum em 2020 e Formação de Educadores: Currículo, Contextos e Culturas, publicado também na Revista e-Curriculum em 2017.

A sublinha de Pesquisa Formação de Professores para o Ensino Superior orientou Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado, investigando vários aspectos desses currículos inovadores. Citamos como exemplos:

* Keller-Franco, Elize. Currículos por projetos: inovação do ensinar e aprender na educação superior. Mestrado em Educação. PUC-SP (2008).

* Arantes-Pereira, Carolina. Processo de formação de professores Universitários engajados no Currículo por projetos da UFPR-Litoral. Tese Doutorado em Educação. PUC-SP (2012).

* Keller Franco, Elize. Movimentos de mudança - um estudo de caso sobre inovação curricular em um curso de Licenciatura da UFPR – Litoral. Tese de Doutoramento em Educação. PUC-SP (2014).

* Mengarelli, R.R. Inovação Curricular Universitária: o constante processo político –pedagógico da UFPR Litoral e os desafios na formação de seus Atores. Tese de Doutoramento em Educação. PUC-SP (2017).

Sendo um caminho novo, mas integrado às preocupações do projeto inicial, o FORPEC existe até nossos dias, tendo produzido várias pesquisas e publicizado seus resultados por meio de um grande número de participações em Congressos e Simpósios Nacionais e Internacionais, totalizando 44 participações, desde seu início.

Foram 17 publicações de livros e capítulos de livros, sendo o livro mais recente “Desafio e Superações na Implantação e Gestão de Currículos Inovadores no Ensino Superior” publicado em 2022. Está prevista para o 2º. semestre de 2025 a publicação do Livro Autoral do Prof. Marcos Masetto sobre Aula Universitária: Comunidade de Aprendizagem e Reinvenção da Docência para o Ensino Superior.

Em junho de 2021, o Forpec realizou um Seminário Internacional de Estudos sobre o tema “Formação em rede de Professores” com a participação de pesquisadores de quatro universidades espanholas e 30 pesquisadores da área de Formação de Professores integrantes de 20 universidades brasileiras.

Este seminário foi realizado em ambiente remoto, devido à pandemia, e os resultados envolvendo palestras, discussões de pequenos grupos com aprofundamento dos temas foram publicados nos Anais – Seminário Forpec, 2021 formação em rede para professores – acesso <https://www.pucsp.br/forpec/seminario-forpec-2021>.

Vinculado ao Programa de Doutoramento de nossa Linha de Pesquisa, buscando a Formação de Professores para sua ação no Ensino Superior, no período de 2021-2025 desenvolveu-se um projeto sobre A Monitoria investigando-a como “Codocência”: Formação de Professores através de uma Monitoria Diferenciada”.

Este novo projeto se originou com a pandemia e a instalação nas universidades dos cursos de graduação em ambiente remoto (2020-2021).

Consideramos o papel da Monitoria como apoio aos colegas estudantes em seu processo de aprendizagem e como elo extremamente importante para aproximar alunos e professor na proposta de se criar uma comunidade de aprendizagem. Buscou-se a possibilidade de formar uma equipe entre professor e monitor, aprendendo a atuação docente em cursos de graduação e de pós-graduação.

Este Projeto de Pesquisa se transformou numa Tese de Doutorado em Educação e foi defendida na PUC-SP, em nosso Programa de Educação: Currículo, em nossa Linha de Pesquisa, em 2025, por Tatiana Lazzarini do Nascimento.

2.2 A Segunda Sublinha Formação de Educadores para a Educação Básica; Processos Formativos, Interculturalidade diversidade curricular na contemporaneidade

Na referida sublinha, os estudos de formação concebida como projeto de humanização uma questão norteadora se fez presente permanecendo até os dias atuais: O que é ser educador no mundo contemporâneo numa perspectiva crítico-emancipatória, Humanização não idealizada, mas revestida da luta incessante contra estruturas opressoras, excludentes, presentes em nossa sociedade. A humanização assim concebida se situa no reconhecimento do poder educador das diferenças entre as pessoas no sentido do respeito às subjetividades emancipadoras, mas também na edificação de elos comuns, de princípios de cooperação e solidariedade na e para formação cidadã dos sujeitos curriculares enquanto sujeitos de direitos.

Os movimentos de transformações que vimos buscando para a formação e ação de professores se concentram nas possibilidades de aprimoramento do e no trabalho docente como um projeto social e cultural que não pode ser considerado alheio à condição humana de sua efetivação.

A formação docente se mostra como espaço vivo de constante ressignificação, que se expressa como nos diz Matos (1999, p. 8)

[...] na valorização da experiência vivida como um processo intersubjetivo, cujos ingredientes, materiais e simbólicos, relevando, embora, dos contextos socioinstitucionais que constituem a matéria prima da formação, representam as condições de possibilidade para sua própria transformação, quando reflectidos como objectivados nos próprios contextos socioinstitucionais e práticas de trabalho de que são, simultaneamente, condição e emanção.

O estudo da formação e ação docente constitui-se num espaço privilegiado para a compreensão das transformações do mundo do trabalho na contemporaneidade, por se constituir em uma profissão de interações humanas que objetiva um trabalho interativo e reflexivo sobre, com e para o ser humano. Todo “o trabalho sobre e com seres humanos faz retornar sobre si a humanidade de seu objeto” (Tardif; Lessard, 2005, p. 31).

Cabe salientar a importância da criação do Grupo de Pesquisa (CNPq, 2000) Formação de Professores e Cotidiano Escolar que agregou vários educadores acerca dessa questão, propiciando vários estudos e produções acadêmicas, citando, dentre elas, a publicação em 2010 do livro Formação de Professores e Escola na Contemporaneidade pela Editora Senac, o qual foi contemplado pelo PNBE Programa Nacional de Biblioteca Escolar com a distinção de melhor obra na área de referência, passando então a fazer parte das bibliotecas das escolas de educação básica brasileira. Foi composto por três partes: Educação e Crise de Paradigmas, Políticas Públicas de Formação de Professores e Escola, Currículo e Formação, abordando as seguintes questões: formação de professores e cotidiano escolar, inclusão nos processos de formação, cultura e identidade, políticas de inclusão, políticas de formação inicial e continuada. Em continuidade à discussão dessas questões é publicado também, em 2018, o livro: Formação de Professores: Currículo, Contexto e Culturas pela Editora Appris.

A líder dessa sublinha foi responsável pela coordenação institucional do Parfor/Capes/PUC-SP Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica durante o ano de 2011 até 2017 com a composição de cinco turmas do curso de Pedagogia e uma turma de Licenciatura em Ciências Biológicas. Foram desenhados como objetivos: contribuir para a formação de professores atuantes na escola pública brasileira no exercício do compromisso político e social da docência e valorizar a escola brasileira como espaço de construção do conhecimento e da identidade dos sujeitos do currículo: alunos, professores e gestores. Tal Programa propiciou a PUC-SP repensar a questão das suas licenciaturas como também possibilitou a integração entre os cursos de graduação e Pós-Graduação com o compartilhamento de experiências como por exemplo a interação de doutorandos como professores do Parfor. Tal experiência foi contada por meio da publicação em 2017 do livro: Formação de Professores: o Parfor na PUC-SP, obra realizada com o apoio financeiro da Capes.

O desenvolvimento de disciplinas orientações individuais e coletivas se constituíram e constituem em espaços ricos e muito importantes em diversos debates e pesquisas acerca dos temas tais como: diversidade curricular, contextos e desigualdades. Feldmann (2024) entende que as diversidades existentes são complexas, se mostram como realidade dialética, multiforme e contraditória, à medida que o ato curricular é relacional, e contextual, território-lugar onde os interesses, relações de poder e projetos são confrontados. As subjetividades no movimento curricular requerem dialeticamente a interligação de interdependências cognitivas, de projetos e de sentimentos que criem elos, comunidades de aprendizagem numa rede de saberes, corporeidade e afetos. O currículo-corpo se mostra como a formação identitária dos sujeitos curriculares mediatizadas por experiências compartilhadas. Se mostra sempre como interação entre corpos na perspectiva da cultura do encontro, qual seja o eu e o outro.

Passamos então a interpelar os currículos numa outra lógica de configuração à medida que se apresentam como complexos, contraditórios, espaços corporais tensionais, espaço-tempo de luta política, que abarcam diferentes universos culturais numa invenção de identidades coletivas. Currículos que se contraponham às representações simbólicas, à produção discursiva elaborada por narrativas hegemônicas, ao considerar outras narrativas, discursos, percursos e múltiplas vozes que fortaleçam a construção de identidades culturais abertas e plurais. Passou a ser a nossa busca estabelecer a centralidade na dimensão intercultural que teorizasse a articulação entre formação docente e currículos por outras bases sensíveis e comprometidas com a complexidade do ato de educar.

Na perspectiva de se realizar estudos e pesquisas para a produção de bases teóricas que pudessem se contrapor ao predomínio da concepção instrumental por competências, em detrimento da formação política e intelectual do professor foi elaborado em parceria com a Associação Brasileira de Currículo (ABdC), em 2024, um dossiê temático denominado: BNC Formação no contexto da reabertura política no Brasil, no volume 22 da Revista e-Curriculum.

Buscou-se se intensificar a pauta de debates sobre formação de professores em tempos de centralização e padronização curricular em relação à construção de perspectivas plurais abertas à inventividade e aos contextos.

Estudar o currículo e orientar pesquisas sob o prisma das diversidades não foi assumir a idealização acerca da sua presença no cotidiano escolar. Foi a necessidade

de entendê-las e acolhê-las como um posicionamento político e social de reafirmação, de reparação e de instrumento de luta política e inclusão dos sujeitos curriculares, muitas vezes invisibilizados nos espaços educativos.

A sublinha de pesquisa passou a abranger em suas análises uma ampla gama de contextos e culturas, incluindo movimentos sociais, educação escolar quilombola, educação cigana, educação indígena, educação dos povos ribeirinhos, organizações não governamentais, pedagogia surda, educação escolar para imigrantes/refugiados, relações étnico-raciais, educação popular e educação do campo.

Para ilustrar essa perspectiva de trabalho citamos algumas teses defendidas: Em 2023, a de Maria Aparecida Custódio Marcolino, intitulada “A cultura cigana no currículo escolar: educar para a diversidade? uma proposta de inclusão na formação de professores”. Em 2022, a de Andréia Regina Silva Cabral Libório, “Educação Escolar quilombola: currículos de formação inicial de professores em uma instituição da Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia”. Em 2020, a de Claudio Amaro da Silva, “A concepção da infância da abordagem de San Miniato/Italia - um estudo de caso na perspectiva da formação dos professores e do currículo aberto ao possível”. Em 2019, a de Maria Rosemi Araújo do Nascimento, “Professores e Currículo: uma prática em ciências da natureza para a diversidade com alunos indígenas em escola não indígenas na cidade de Manaus AM”. Em 2019, a de Marise Leão Ciríaco, “Formação Docente e Práticas Curriculares na Educação Escolar Quilombola: pontes para velar a Cultura Afrodescendente”. Em 2018, a de Maria de Nazaré Corrêa da Silva, “Órfãos das Letras no contexto amazônico: memórias de uma prática docente no tríplice fronteira amazônica”. Em 2017, a de Carmem Véra Nunes Spotti, “A Formação Continuada dos professores de literatura regionalista e o currículo do ensino médio do ensino médio em Roraima Brasil”. Em 2014, a de Maria dos Reis Moreno Tavares, “Formação de Professores e Trabalho Docente em Cabo Verde”. Em 2012, a de Maria Reneude de Sá, “Analfabetismo e Alfabetização: representações de professoras alfabetizadoras sobre analfabetismo em comunidade rural quilombolas”. Em nível de Mestrado, a de Raylane Riara dos Santos Mesquita, “Acolhimento de crianças e famílias Migrantes e/ou Refugiadas nas Escolas Municipais de São Paulo: Formação Docente Humanizadora”. Em 2023, a de Amanda Guerra Melo, “Racismo religioso: a repercussão e os desafios da implementação da lei 10.639/03 nas Escolas Públicas do Município de São Paulo”. Em 2024, a de Aline da Costa de Souza, “Educação do Campo e as salas multisseriadas: desafios e possibilidades de

integração curricular” e a de Patricia Janaina dos Santos, “Rio que esquece onde nasce, seca e morre: Educação para as Relações Étnico-raciais no Programa Curumim SESC/SP”.

Os inúmeros desafios impostos quando se desloca da naturalização de currículo para um processo de construção de currículos emancipatórios fazem-no delimitado por várias forças em conflitos por processos de significações em diferentes contextos, que se realizam pela negociação de sentidos entre os sujeitos curriculares ao envolverem conhecimentos, valores, saberes, ideologias e atitudes produzidos no intercruzamento de muitas culturas presentes nos territórios educativos.

2.3 Sublinha: Formação de educadores para a educação infantil

A terceira sublinha da Linha de Formação de Educadores focaliza suas Pesquisas, Orientações, Publicações, Projetos e Cursos na Formação de Educadores para a Educação Infantil e para os anos iniciais da educação básica.

Para a Formação de Educadores para a Educação Infantil, esta sublinha tem se dedicado a pesquisas sobre a formação pessoal e profissional docente, principalmente tendo como objeto central a educação infantil. Em suas atividades voltadas para a Formação de Educadores para os anos iniciais da educação básica, se faz presente a articulação teoria - prática, em experiências concretas analisadas sobre currículos vividos pelos sujeitos curriculares na construção da educação infantil como sujeitos de direitos e de proteção.

Além do projeto de pesquisa sobre Educação Infantil, esta sublinha abarca também o projeto de Formação dos profissionais da educação formal e não formal: desafios contemporâneos. É enfatizado o desenvolvimento de estratégias formativas diversificadas nos processos formativos dos educadores e profissionais da educação tendo como ponto de partida e de chegada a ação-reflexão como possibilidade de desvelamento dos saberes, dos não saberes e do conhecimento didático desses profissionais.

A partir desta perspectiva, foram desenvolvidas várias dissertações, destacamos; Práticas de leitura no berçário (2020); A formação de professores alfabetizadores: desafios da docência (2020); O desemparedamento das práticas profissionais da Educação Infantil (2020); O ambiente escolar da Educação Infantil; concepção do projeto positivo (2021). O espaço do brincar do SESC São Paulo (2022),

tese de Sobre Infâncias e Direitos: Uma análise praxicológica sobre a experiência de uma escola (2022). A alfabetização letrando uma revisão de literatura sobre as possibilidades de êxito (2023). Educação Infantil, Currículo, BNCC; Campos de Experiência (2023).

Além de seu Mestrado e Doutorado realizados com pesquisas nessas Áreas, a líder dessa sublinha, com sua Especialização em Psicopedagogia, traz aspectos relevantes de pesquisa para a Educação Infantil trabalhados em intercâmbios com Grupos de Psicopedagogos, com encontros, eventos e publicações correlatas. Cabe ressaltar o livro publicado pela Educ, em 2022, intitulado Formação de Educadores, pesquisas e criatividade: desafios atuais.

Na perspectiva da integração graduação e Pós-graduação esta sublinha foi responsável pela implantação do projeto PIBID/PUC-SP; pelo Edital Capes nº 018/2010 denominado processos de formação inicial de professores em contextos colaborativos: docência e práticas educativas desenvolvidas em escolas públicas do Estado de São Paulo. Este projeto propiciou a PUC-SP repensar sua formação de educadores na perspectiva da intervenção nas unidades públicas com a formação dos profissionais da educação básica.

O programa objetivava desenvolver a iniciação à docência privilegiando a formação para o trabalho do magistério no sistema público da Educação Básica, onde os alunos bolsistas deste projeto tinham como tarefa integrar-se na escola pública para a qual foram designados. Os alunos selecionados em 2010 estavam matriculados em cursos de licenciatura correspondentes às seguintes áreas: Ciências Exatas, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Letras, Filosofia. Neste programa articulamos a pós-graduação à graduação, oportunizando aos alunos da pós-graduação exercerem a docência neste programa

Este trabalho foi registrado e divulgado no livro “PIBID-PUC/SP: a formação de professores e seus desafios”, Ed. Artgraph, São Paulo, SP, 2018.

Em interação internacional citamos a parceria com a italiana Monica Guerra, da Universidade de Milão-Bicoca, em seminários conjuntos e em orientações compartilhadas. A concepção que reveste essas práticas situa-se no entendimento que a educação é um veículo de mudança, com processos e modelos de inovação educativa e escolar e principalmente em contextos de formação ao ar livre, num laboratório ecológico, na perspectiva do que hoje se denomina de Ecoformação. Tal interação tem proporcionado a orientação de teses e dissertações por parte da

sublinha com a temática importante e inovadora, qual seja a interação entre currículo e alimentação na educação infantil.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As narrativas que ora se finalizam, ao valorizar as experiências vividas pelos professores da Linha, expressam a complexidade humana e apresentam a dimensão da memória individual e coletiva como uma dimensão de autoconhecimento e autoformação que forma e transforma para o conhecimento de si, do outro, do contexto e da própria produção do conhecimento. Abarca o sentido epistêmico, social e existencial na concepção e investigação da questão formação de educadores e currículo.

Os lugares de fala dos professores da Linha representam narrativas de sujeitos situados nos tempos, espaços, nas relações com outro, com as culturas e contextos envolvidos. Indicam também a forma como as experiências foram e são compartilhadas em coexistência, na pertença em compreender e agir no mundo-vivido.

As narrativas não são a vida em si, mas as representações, relatos dela por meio de histórias escritas e contadas numa possibilidade de reinvenção da existência, travessia essencial para conhecimento do outro, da comunidade, qual seja do mundo vivido.

Josso (2010) explicita a narrativa como o sentido de caminhar para si, numa travessia que descreve o itinerário, os encontros, os acontecimentos, as recordações num processo de interpretar e reinterpretar a própria existência, que nos possibilita reprojeter a vida.

Ao finalizarmos este relato lembramo-nos de Cristine Delory-Momberger (2008), a qual expressa que jamais atingimos diretamente o vivido, só temos acesso a ele pela mediação de histórias, qual seja lançar-se na existência pelas narrativas.

A narrativa nos possibilita na consciência histórica de si, do outro e da comunidade uma relação crítica, reflexiva e empática.

Hoje continuamos na busca de tornar os processos formativos de educadores em projetos de humanização, numa epistemologia humanizadora, do currículo enquanto lugar de pertencimento material e simbólico no sentido de desvelar seu sentido político e cultural onde coexistem projetos societários em disputa.

Caminhamos na busca permanente da formação de educadores que se contraponham às políticas e reformas curriculares impressas na concepção neoliberal, mercantilista, onde a educação é considerada um item de venda e de compra atrelada à lógica do mercado, não como um bem comum na construção de cidadanias ativas.

Continuamos na busca de paradigmas curriculares inovadores, de currículos emancipatórios, nos quais os processos formativos dos educadores se tornam fulcrais na perspectiva de currículos revestidos da inclusão social, da equidade da educação justa para todos e da valorização dos profissionais da educação. Embrenhamo-nos contra o tecnicismo reducionista e a fragmentação do saber muitas vezes presentes em currículos prescritos para um movimento curricular que corporifique o currículo encarnado.

Goodson (2019) nos explicita que para o currículo possibilitar o empoderamento dos sujeitos em um novo futuro social, necessita se envolver com as missões de vida, com as paixões e com os propósitos que as pessoas articulam em suas vidas.

Apesar das singularidades de cada sublinha, ora desenhada, as marcas permanentes que as unem, situam-se na busca incessante da educação como processo de humanização, no compromisso político e social da transformação, no prazer pelo conhecimento revestido do significado plural, includente e emancipador e no sentido de colegialidade e amorosidade nas relações intersubjetivas proporcionadas pela memória, afetividade e metacognição que impactaram no processo de contar as experiências vividas das pessoas que conviveram e convivem na Linha Formação de Educadores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, [1996]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 17 set. 2025.

DELORY-MOMBERGER, Christine. **Biografia e Educação**: figuras do indivíduo-projeto. Natal: EDUFRN, 2008.

FELDMANN, Marina Graziela. Formação Docente, Escola e Diversidades Curriculares. In: LIBERALI, Fernanda et al. **Diálogos Insurgentes-perspectivas decoloniais em trans formação**. São Paulo: Pontes Editores, 2024.

GOODSON, Ivor F. **Currículo, Narrativa Pessoal e Futuro Social**. Campinas: Unicamp, 2019

JOSSO, Marie-Christine. **A experiência de vida e formação**. São Paulo: Paulus, 2010.

MASETTO, Marcos Tarciso. Desafios para reinventar a formação dos docentes universitários para o século XXI. **Revista e- Curriculum**, São Paulo, v. 21, p. 1-18, 2023. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/55946>. Acesso em: 17 set. 2025.

MATOS, Manuel de. **Teorias e Práticas da Formação**. Contributos para a Reabilitação do Trabalho Pedagógico. Lisboa: Asa Editores, 1999.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O Trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. São Paulo: Vozes, 2005.

Recebido em: 17/11/2025

Aprovado em: 04/12/2025

Publicado em: 29/12/2025



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) que permite o uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a obra original seja devidamente citada.